

BOLETIM DO PROJETO MEMÓRIA OSMSP

Publicação Mensal - São Paulo - **Novembro de 2010** - Nº 15 - Ano II

“A infância não, a infância dura pouco. A juventude não, a juventude é passageira. A velhice sim: quando um cara fica velho é pro resto da vida” - (Millôr Fernandes)

A frase do mês deste Boletim é para lembrar os leitores que o Projeto Memória, com exceção das três jovens que fazem o trabalho mais penoso - Paula, Edmea e Talita - é levado em frente por uma velharada cuja soma das idades ultrapassa os 2 mil anos. Não é mole, gente. (às vezes é...) Mas, como o velhinho aí do lado, conseguimos ultrapassar os obstáculos e fazer as coisas andarem. Quem fôr à confraternização do dia 4 de dezembro vai ver que muita coisa foi feita. Nós aqui do Boletim, otimistas como o “Cândido” de Voltaire, achamos que em abril de 2011 talvez 90% do que foi pensado fazer esteja pronto. Aí então os velhos vão poder descansar, como Jeová descansou no 7º dia da Criação (Gênesis, cap. 2, versículo 2)



LUIZ HIRATA

No dia 20 de dezembro de 1971, há 39 anos, a OSM-SP perdia mais um valoroso companheiro, Luiz Hirata, preso, barbaramente torturado e morto pela ditadura. Um ano antes, em maio de 1970, Olavo Hansen tinha sofrido o mesmo calvário. Tivemos mais duas baixas depois, Manoel Fiel Filho em 1976 e Santo Dias em 1979.

Temos a obrigação de sempre lembrar e reverenciar a memória desses companheiros que deram a vida por um mundo melhor, onde houvesse igualdade, liberdade e solidariedade entre os homens e mulheres. Luiz Hirata lutou por isso. Militante da JUC - Juventude Universitária Católica -, passou a atuar na Ação Popular (AP). Por perseguição política foi obrigado a abandonar seu curso de Agronomia na USP de Piracicaba. Veio para São Paulo e juntou-se ao trabalho da Oposição Sindical Metalúrgica, trabalhando como operário da Mangels. Preso pela equipe do Fleury em 26 de novembro de 1971, foi levado ao DOPS e torturado selvagemmente ao longo de três semanas. Heládio José de Campos Leme, preso na mesma cela com Luiz Hirata, conta que ele voltava dos interrogatórios carregado pelos policiais, não conseguia andar, o rosto tão inchado que não podia abrir os



Luiz Hirata ao centro.
AUTORIA DESCONHECIDA. ACERVO OSMSP/IEP

olhos. Para justificar o estado em que se encontrava o companheiro, o legista (criminoso) Harry Shibata fez um laudo dizendo que os ferimentos “eram consequência de uma colisão de Luiz Hirata com a traseira de um ônibus, quando tentava fugir!” Levado ao Hospital das Clínicas no dia 16 de dezembro em estado terminal, Hirata veio a falecer quatro dias depois. Na história desse companheiro há uma nota muito triste, que demonstra como a irresponsabilidade e a falta de respeito atingem também militantes da esquerda. Dois meses antes de Luiz Hirata ser preso, um companheiro da OSM-SP nos informou que ele era um “agente do DOPS” infiltrado no nosso meio. Era uma informação segura, vinda de um militante do “Partidão” que trabalhava incógnito no DOPS. Diante disso, colocamos Luiz Hirata “no gelo”. Depois da prisão e morte do companheiro, fomos tomar satisfação com o responsável pela denúncia, mas de nada adiantou. Ele disse que ia verificar, buscar informações com quem tinha dado a dica falsa, mas acabou ficando por isso mesmo. Essas pessoas cairão no esquecimento. Mas Luiz Hirata estará sempre presente na nossa memória, na história da OSM-SP e de todos os que tombaram na luta contra a ditadura.

CONVITES

sexta **03/12/2010** das 18:00 às 19:30 local: STUDIO 184 – Praça Roosevelt, 184. Centro.

Lançamento do livro: *“Uma pedagogia para o trabalhador: o ensino vocacional como base para uma proposta pedagógica de capacitação profissional de trabalhadores desempregados (Programa Integrar CNM/CUT)”*, de Maria Nilde Mascellani – tese defendida em 1999, na USP.



sábado **04/12/2010** a partir das 14:45 local: Sindicato dos Químicos de São Paulo (quadra)- Rua Tamandaré, 348 – Liberdade.

Apresentação do *BANCO DE DADOS ON-LINE* dos jornais e publicações da OSMSP.

Abertura da Campanha de coleta de documentos: *“Contemos Nossa História”*

Lançamento do livro: *“O Confronto operário - A Oposição Sindical Metalúrgica de São Paulo nas greves e comissões de fábrica (1978-1980)”*, de Rosângela Batistoni. Com a presença da autora.

16:00 Encontro de militantes e amigos com comida, bebida e música.



CARTAS DOS LEITORES

Recemos uma carta do Satanás, vinda do Inferno. Está bastante chamuscada, mas deu para ler o seguinte:

“Amigos do Boletim, na matéria sobre a morte do Romeu Tuma vocês me subestimam, como se eu precisasse de alguém para me assessorar na arte da tortura. Camaradas, tenho 6000 anos de experiência nesse trabalho!”

Fiquem tranquilos, essas pessoas de que vocês falaram estão aqui numa sala especialmente reservada para elas. O que fizeram para os outros aí em cima, no DOPS e DOI-Codi, é refresco perto do tratamento que estão recebendo aqui. Estou esperando a chegada do Paulo Maluf, do Brilhante Ustra e de vários outros, mas isso

quem decide é o Todo Poderoso, não depende de mim. Abraços extremamente calorosos e ardentes do Lúcifer.”

Como o Boletim procura sempre alargar o horizonte cultural dos leitores, aproveitamos este BOX para recomendar um livro que impressiona quem lê: *“CARTAS DO INFERNO”*, de *Ramón Sampedro*. O autor, prostrado numa cama em consequência de um acidente, definia a si mesmo como *“uma cabeça viva em um corpo morto”*, e seu maior anseio era libertar-se desse inferno. Escrevia suas cartas e poesias com uma caneta na boca. Com base nesse livro foi feito um filme muito bom, *“MAR ADENTRO”*, com *Javier Bardem*. Leiam o livro e vejam o filme, dá o que pensar.